SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIII

31 DE DEZEMBRO DE 1977

N.º 389

Avulso Esc. 7$50

Comp. • imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT

NATAL

por MÁRIO FERREIRA NEVES

«EU TENHO UM SONHO»

Eu tenho um sonho:
que um dia os filhos dos antigos escravos
e os filhos dos antigos senhores
se poderão sentar à mesma mesa fraterna.

Sonho
que todos os países oprimidos
se transformarão em oásis de liberdade e justiça.

Sonho
que os meus filhos viverão um dia
num país onde não serão julgados pela cor da sua pele
mas pela sua personalidade.

Sonho
que um dia os vales se erguerão
e as colinas e montanhas serão niveladas.
Tudo que é desigual será unificado
e tudo o que está caído se erguerá.

(Martin Luther King)

Quem sonhou assim, morreu assassinado na luta que travou pela emancipação do Homem. Foi um cristão que assumiu plenamente até às últimas consequências a razão da sua fé.

Também no NATAL as pessoas sonham: um mundo melhor; a justiça social; a igualdade e a fraternidade. Todos sonhamos no Natal, só que é difícil assumir esses sonhos até às últimas consequências. Não passam de meros sonhos de que se acorda no dia 26 de Dezembro.

Mas o Sonho de Luther King é uma previsão de Vitória, muito embora a sua morte pareça ser a demonstração da derrota. No Natal, também parece haver um Sonho que é previsão de Vitória: os reis adoram o Menino: os espaços terrestres (os animais) e extra-terrestres (as estrelas) submetem-se ao espírito de pobreza da Cabana; os pastores e os anjos unem-se na simplicidade de um Nascimento. Todo esse sonho acontece, muito embora, mais tarde, a Semana da Paixão pareça ser a demonstração da derrota.

É neste movimento, onde a Esperança de um mundo melhor se caldeia com a realidade de um mundo de ódio, que reside a singularidade do Cristianismo. Não se pode sonhar no NATAL sem estarmos conscientes da realidade da CRUZ.

O nascimento do Menino-Deus dá-se num mundo que não deseja as coisas simples e que, por isso, se autodestrói na pretensão de as destruir. É preciso não esquecermos que a aparente derrota da Cruz é o prenúncio da Vitória da Páscoa que torna possível realizar na Terra o Sonho do Natal. Mas é possível não esquecermos também que a luta de que este movimento é paradigma não terminou ainda. É só nesta luta que o Natal assume o seu verdadeiro significado. E porquê?

Para as religiões em geral, a que não escapa o próprio Judaísmo, há uma fronteira estabelecida entre o Sagrado e o Profano. A religião é o «ghetto» do sagrado, das coisas chamadas «santas», que não são deste mundo, que estão separadas e a que só os «salvos» têm acesso através da mediação dos sacerdotes. Para chegar ao

Continua na pág. 2

Conferência de Dirigentes da Região do Norte

tomou importantes decisões, quanto às alterações da Lei do Escoteiro e do Compromisso de Honra, aprovadas pela Direcção Central.

Como havíamos informado no último número, esteve reunida, no dia 1 de Dezembro corrente, no Seminário do Paraíso, na Foz do Douro, no Porto, a Conferência de Dirigentes da Região do Norte, durante a qual foram debatidos os importantes problemas que constavam da agenda que também demos a conhecer aos nossos leitores.

Como era fácil de prever, foram tomadas graves decisões, justificadas pelas resoluções que têm sido tomadas pela Direcção Central, a qual tem revelado uma surdez congénita perante os interlocutores. Como se calculava, essas decisões não colheram o beneplácito de grande parte dos dirigentes dos grupos de escoteiros, por não se harmonizarem com as normas estatutárias, nem com os princípios escotistas mundialmente aceites.

Continua na pág. 7

Trechos de discursos pronunciados na XXIV Conferência Mundial do Escotismo, em Montreal

Além dos trechos que já foram publicados no último número, desejamos ainda inserir o seguinte passo da alocução pronunciada por Bruce H. Garnsey, actual presidente do Conselho Mundial do Escotismo:

Prevemos muitas dificuldades, dificuldades que virão, como sempre vêm, dos contrastes e das mudanças. Mas não ficamos inquietos com o que elas poderão fazer ao futuro do escotismo. Vemo-las apenas como dificuldades e não como obstáculos. Durante os muitos anos em que eu era escoteiro, tive oportunidade de dar conta do significado desta coisa indefinível e surpreendente que nós chamamos simplesmente *o espírito do escotismo*. Creio que *o espírito do escotismo* é aquilo que trouxe esta profunda unidade que tem sido uma das características desta conferência. No porvir, será esta unidade que permitirá que façamos frente às dificuldades devidas aos contrastes e às mudanças.

Bruce H. Garnsey, presidente do Conselho Mundial do Escotismo (1977-1979).

(De *Idea Exchange* do *World Scouting Newsletter*).

NATAL

Continuação da pág. 1

mundo do Sagrado é necessário abandonar o mundo do Profano. Esta concepção é comum a todas as religiões.

No Cristianismo, essa concepção é radicalmente destruída por uma total sacralização do profano. E esse foi o grande escândalo tanto para judeus como para gentios: Deus já não se encerra em nenhum recinto sagrado; no dizer de Jesus de Nazaré «o Sábado é feito para o homem e não o homem para o Sábado»; a morte de Cristo rompe com o véu do Templo que separava o lugar sagrado do espaço profano; os condutores das assembleias cristãs já não são designados como «sacerdotes» mas como «pastores» ou «anciãos»; os actos de culto não são mais a assistência a uma mediação sacerdotal, mas a presença de toda a assembleia à volta de uma mesa onde, fraternalmente, se partilha do Pão e do Vinho em memória de Cristo. Poderíamos multiplicar os exemplos. Só queremos, no entanto, demonstrar que é nesta verdadeira revolução que o Natal é compreendido: Deus assume a plena e total humanidade num menino, como qualquer outro, nascido na família de um pobre carpinteiro. O Natal é a sacralização de tudo o que é profano, é a oferta total e sem condições, é o Amor-dádiva colocado à disposição de todos e, por essa via, é a luta contra os mitos, contra as alienações, contra os egoísmos, contra a desumanização do homem para que este nasça da morte para a vida, como muito bem o disse Manuel da Fonseca num seu poema: («Poemas Completos» *in* «Cancioneiro da Esperança»).

ANTES QUE SEJA TARDE

«Amigo,
tu que choras uma angústia qualquer
e falas de coisas mansas como o luar
e paradas
como as águas de um lago adormecido,
acorda!
Deixa de vez
as margens do regato solitário
onde te miras
como se fosses a tua namorada
abandona o país sem flores
desse país inventado
onde tu és o único habitante.
Deixa os desejos sem rumo
de barco ao deus-dará
e esse ar de renúncia
às coisas do mundo.
Acorda, amigo,
liberta-te dessa paz podre de milagres
que existe
apenas na tua imaginação.
Abre os olhos e olha
abre os braços e luta!
Amigo,
antes da morte vir
nasce de vez para a vida.»

Mário Ferreira Neves

AMIGOS EM TODA A PARTE

O Escuta e guia de patrulha de Coimbra (CNE) deseja fazer a troca da insígnia da Promessa da sua associação com a insígnia da AEP. Trata-se do Pedro Manuel Rodrigues Roque Proença e Cunha, Av. Bissaia Barreto, rua C, 11-2.º, Celas, Coimbra.



Júlio de Almeida Nogueira

No dia 16 deste mês de Dezembro, faleceu o nosso estimado companheiro Júlio de Almeida Nogueira, de 81 anos de idade, casado, funcionário público aposentado.

Este nosso companheiro pertenceu ao Grupo n.º 1, no tempo em que esta unidade tinha a sede na Rua das Gaivotas, na então União Cristã da Mocidade.

Era membro da Fraternal dos Antigos Escoteiros, de cuja direcção fez parte nos anos de 1965 a 1968.

Há anos que se retirara da actividade dos antigos escoteiros.

À família enlutada, *Sempre Pronto* manifesta o seu muito pesar.

A educação física na ACM

No apreciado trabalho que, com este título, publicámos no número de 31 de Outubro p. p., da autoria do nosso estimado companheiro e assinante prof. Aníbal Ramos, ocorreu um lapso que, por motivo da azáfama com que essa edição foi preparada, não foi possível corrigir.

Trata-se da referência feita no último parágrafo à chefia do Grupo 1, em que se mencionam os nomes de Cosme Damião e Humberto Martins. Não se trata, porém, do famoso jogador de futebol e dirigente do Casa Pia A. C. e do Sport Lisboa e Benfica Cosme Damião, mas do nosso saudoso companheiro Cosme Vieira Leitão, há poucos anos falecido, devido a trágico acidente.

Pessoa amiga também nos referiu que, no ano de 1923, no artigo referido, o escoteiro-chefe do Um era o nosso mui prezado companheiro Albano da Silva.

Aqui ficam feitas estas rectificações, com as nossas desculpas.

O Escotismo e o Guidismo na Madeira

Segundo se depreende de um artigo publicado no jornal «O Retornado», grupos de escoteiros e companhias de guias daquele arquipélago vão desligar-se da AEP, CNE e das Guias de Portugal e, ao abrigo da Constituição Portuguesa, fundar o seu organismo autónomo, cuja filiação nas organizações escotistas e guidistas mundiais será depois pedida.

Esta decisão assenta no desejo manifestado por elementos escotistas daquelas ilhas em procurarem «um escotismo renovado, saneado e valorizado».



RUANDA

O centro de formação escotista de Butare conseguiu a autonomia financeira. Existindo desde 1969, tem-se desenvolvido graças a fundos obtidos com uma iniciativa escotista a nível nacional, a donativos dos escoteiros do Canadá e de França, assim como doutros amigos. Actualmente possui oficinas de trabalhos em metal, de marcenaria, uma padaria e está equipada para a fabricação de tijolos. Estão sendo dados cursos de apicultura, agricultura e de criação de coelhos, frangos, vacas e carneiros. Oitenta jovens, que tinham abandonado a escola, nesse mesmo espaço de tempo aprenderam um desses ofícios. Os produtos são vendidos através de uma cooperativa escoteira.

PAQUISTÃO

Mais de 12 000 escoteiros participaram no 7.º Jambori Nacional, em Lahore, sob o tema *Unidade, Fé e Disciplina*. Na abertura do Jambori, o comissário geral encorajou os escoteiros a aumentarem o número de membros da associação, a incutirem a boa vontade na comunidade e a tomarem parte activa na reconstrução da nação. Sugeriu a seguinte filosofia escotista: *SERVIR PARA APRENDER, APRENDER PARA FAZER, FAZER PARA GANHAR, GANHAR PARA VIVER, VIVER PARA SERVIR*. Além das insígnias de capacidade obtidas e dos concursos realizados, os escoteiros empreenderam uma «expedição da boa acção», ao longo de 8 km, divididos por patrulhas, durante a qual ajudaram os habitantes de uma aldeia a terminar o tecto de uma nova escola primária das vizinhanças.

AUSTRÁLIA

Mais de 14 500 escoteiros participaram, no fim do ano, juntamente com 18 contingentes estrangeiros, no 11.º Jambori Australiano, em Dandenong, Vitória. Em cada dia, 4000 escoteiros deixavam o campo para irem praticar diversas actividades, tais como aviação, tiro, marchas de orientação e desportos náuticos. Outros distraíam-se no local do acampamento, praticando tiro ao arco, fazendo trabalhos em cabedal, cerâmica, estampagem em seda, soldagem e reparação de viaturas. Um êxito foi conseguido com a fabricação de 12 600 tijolos de cimento, destinados à construção de um hospital e de um centro de formação escotista em Vitória. Foi nas comunicações que foi posta a tónica de todas as actividades. Fotografias foram distribuídas aos grupos para serem enviadas para os seus jornais e suas casas. O principal sistema de comunicações internas foi preenchido pela primeira estação de rádio australiana não comercial com licença oficial, na banda das ondas médias. Por esse posto, foram radiodifundidos anúncios acerca do Jambori, notícias e música durante 14 horas por dia, que os escoteiros ouviam por meio dos seus aparelhos de transistores pessoais. Uma estação de rádio amadora de ondas curtas esteve em serviço durante as 24 horas de cada dia, tendo obtido contactos com estações de todo o mundo, inclusive com a da Secretaria Mundial do Escotismo, na Suíça.

INGLATERRA

Com o fim de contar a sua história, a Associação dos Escoteiros acaba de publicar a *Revista Anual Escotista de 1976*, destinada a todo público, a 2 cores e de 4 páginas. Com 17 fotografias e curtos comentários, dá relevo ao efectivo britânico recorde de 608 610 membros, à inauguração da nova sede na Casa de Baden-Powell pela Rainha, aos projectos sobre protecção da natureza e de serviço comunitário, ao lançamento de 40 projectos de *Scoutreach* que têm como objectivo atrair para o escotismo a juventude menos favorecida e ainda outras realizações. Esta publicação foi integrada na revista *Scouting* para os seus 39 000 assinantes e milhares de exemplares foram distribuídos a importantes associações da classe média e aos dirigentes do governo.

CHILE

Os escoteiros do Chile realizaram com êxito o Jambori-76 Nacional, que reuniu 4300 participantes. No campo, havia 36 oficinas onde os escoteiros se podiam dedicar à prática de artesanato e outras actividades menos comuns. A televisão, a rádio e a imprensa deram boa cobertura ao acontecimento e foi realizado um documentário sobre o Jambori, que está sendo projectado nas salas de cinema de todo o país.

COSTA DO MARFIM

Escoteiros e camponeses trabalharam em conjunto durante seis meses, a fim de construírem duas grandes represas que vão permitir a irrigação de muitos hectares de terreno.

TOGO

Os escoteiros estão-se ocupando, desde há alguns meses, de um centro para jovens desempregados em Ago Nyivie, aos quais ensinam a agricultura e trabalhos manuais, com o fim de lhes permitir ganhar a vida. Já possuem uma horta e estão-se dedicando à avicultura. Têm em projecto expandir o ensino da moderna agricultura e a criação de oficinas de aprendizagem manual.

BANGLADESH

Cerca de 2000 escoteiros participaram no 2.º Rali Escotista Nacional, que se realizou no passado mês de Fevereiro, em Rangpur. Como uma das actividades de campo, os escoteiros cavaram mais fundo o canal Khaladas Khal, que mede 1 km, dentro do programa de serviço comunitário. Um Fórum Nacional de Juventude sob o tema *O Papel dos Escoteiros no Desenvolvimento Comunitário* funcionou com a presença de 45 escoteiros e 15 caminheiros.

AUSTRÁLIA

Na primeira vez que foi concedido, o Prémio Nacional para o serviço comunitário, foi ganho pela 4.ª alcateia de Kew, Victoria. A alcateia «adoptou» o Lar Eva Tilley para senhoras idosas e organiza entretenimentos na Páscoa e distribui presentes no Natal e nos aniversários. Cada lobito tem a sua própria «tia-avó», pela qual é responsável e que visita regularmente.

ÍNDIA

Os 30 participantes do 200.º estágio para os chefes de Grupo, em Ganganagar, começaram essa actividade com uma simples cerimónia, a fim de celebrarem os dois «centenários» de formação em Bengala-Oeste. Depois das palavras de boas-vindas, proferidas pelo chefe do estágio, três chefes que haviam estado no 100.º estágio acenderam, individualmente, uma pequena lâmpada de barro. Estas foram passadas aos participantes do 200.º estágio, que acenderam 200 lâmpadas, símbolo da luz da sabedoria.

MALÁSIA

Uma primeira experiência de recolha de fundos, feita pelos escoteiros da província do Penang, terminou com êxito. Uma marcha «apadrinhada», chamada «Scoutwalk» (Marcha Escotista) reuniu 18.000 dólares malásios (cerca de 7500

Continua na pág. 6

As cerimónias fúnebres de «Lady» Baden-Powell

As cinzas de Olave Baden-Powell, como *Sempre Pronto* noticiou, foram depositadas no túmulo do Fundador do Escotismo, em Nieri, Quénia, no dia 9 de Agosto findo.

Nesta cerimónia, realizada de manhã na catedral de Todos-os-Santos, em Nairobi, estiveram presentes o neto de *Lady* Baden-Powell, Robert, que estava acompanhado da esposa, e a filha mais velha do casal B.-P., Heather King. Foi lida uma mensagem do presidente queniano.

No dia 26 de Setembro p. p., em Londres, na Abadia de Westminster, realizou-se um serviço de acção de graças pela vida da chefe mundial das guias e pelo trabalho que desenvolveu ao longo de muitos anos.

Altas figuras do Escotismo Mundial tomaram parte na cerimónia, entre as quais o seu presidente honorário William D. Campbell, o actual presidente Bruce H. Garnsey, o vice-presidente Charles Celier e o secretário-geral, Laszlo Nagy.

A Secretaria Mundial teve conhecimento de que muitos serviços similares foram realizados em todos os países do mundo escotista.

Olá, Olave Baden-Powell (26/9/77)

Olá, Olave, até nos encontrarmos um dia.

Durante uns bons cinquenta anos, conheci os nomes de Sir Robert e de Lady Baden-Powell, como assistente da escola de guias aquelás, a dirigente da alcateia de lobitos. Nunca sonhei encontrá-los e muito menos ter a honra de ser amiga pessoal de um deles.

Mas a minha actividade principiou com avezinhas e guias, na Madeira. Aí, fui um dia informada de que aquele casal visitaria a pequena ilha, no regresso de uma viagem a África. Nesse dia, lá estávamos. Éramos cerca de vinte pessoas, avezinhas e guias, todas muito bem uniformizadas, prontas para receber os visitantes e almoçar com eles na Quinta do Monte, cuja proprietária era a sr.ª de Rocha Machado, minha ajudante, hoje comissária, já retirada da actividade.

Aquando da minha primeira viagem a Londres, quando me encontrava no H. Q. Shop, alguém me dirigiu esta amigável saudação: «Hallo, Madeira, que está aqui a fazer sem meu conhecimento?». Mas os anos passaram e a frase mudou para «Hallo, Denise, quais são os seus projectos?». À despedida, nunca dizíamos adeus, mas, sim, «até à próxima visita». Tal como muitas pessoas que viajam frequentemente, nenhuma de nós gostava da palavra adeus.

Hoje, ao entrar na Abadia, a histórica igreja da Inglaterra, onde os grandes foram coroados, venerados e sepultados, posso tornar a dizer: «Olá, Olave, em honra do que se desejou, da pequena semente que ajudaste a germinar, eis a frondosa árvore que, com a sua benéfica sombra, cobre tantos em todo o mundo, debaixo da qual também te quiseste abrigar para renovar as energias com o fim de promover a expansão dessa semente».

Quando soubemos da tua morte, ficámos tristes por perdermos uma amiga. Porém, quando soubemos que deixaste de sofrer e foste ao encontro do teu bem-amado Robert, milhares de jovens e decerto de velhos amigos disseram: «Olá, Olave!»

Poucas pessoas viajaram tanto por todo o mundo como ela, poucas tiveram tantas amizades de todas as raças e credos como ela, quer das grandes cidades, quer de pequenas aldeias. Repousa agora na sua bem-amada e sofredora África.

Olave reservava um cantinho especial para aqueles que conheceram os primeiros dias do Guidismo. Agnes Baden-Powell, a sua bem-amada B.-P., Rosie Kerr e «Monty» da Sede Associativa.

Conforme ia envelhecendo, desejava, à semelhança de muitas de nós, que o tempo voltasse atrás com todas as suas belas recordações. Quando os contratempos surgem, torna-se difícil suportá-los, mas tudo deve ser enfrentado e vencido (até mesmo pelas Girl Guides e Girl Scouts).

Eu pertencia ao número dos que foram honrados com um convite para visitar Pax Hill, mas adoeci com uma gripe e tive de prolongar o fim-de-semana. Mais tarde, sentava-me muitas vezes na «Janela de Shakespeare», da House of Grace e Favour Flat do palácio de Hampton Court.

Como ela adorava estar rodeada de amigos de todas as partes do mundo! Como arranjava ela tempo para escrever aquelas maravilhosas cartas muito pessoais que recebi e dei a Hors. para as futuras gerações poderem apreciar essa íntegra personalidade. Ela não era santa, não quero que fiquem com essa ideia, visto que até discutíamos muitas vezes e estávamos em desacordo, mas sempre amigas, tudo terminando num alegre sorriso.

Algumas de nós vamos tornar a dizer em breve Olá, Olave! e tenho a certeza de que ela estará a ver esta cerimónia e sentirá tristeza por muitas não estarem aí presentes, até porque a Abadia tem um limitado número de lugares. Coube-me um desses preciosos convites dourados. Assim, levei um Olá, Olave! de Portugal e da Madeira, onde a conheceram tão bem durante mais de quarenta anos, tendo algumas dessas pessoas o prazer de a ter conhecido pessoalmente.

Obrigada, Olave, por todo o teu amor, pelo afecto e paz que semeaste por todo o mundo. Como sempre, termino estas linhas, dizendo: — Até nos encontrarmos outra vez.

Denise E. Leste, O. B. E.



A Fraternal organizou mais uma vez, o tradicional Magusto

A exemplo que tem sido feito nos anos anteriores, a Fraternal levou a efeito o Magusto dos Antigos Escoteiros, que este ano foi dedicado, e muito bem, aos escoteiros de Sintra, os quais acolheram a ideia com aquele espírito de hospitalidade a que já nos acostumaram.

Para o efeito, os escoteiros do 93 acamparam no sábado, 12 de Novembro, na Quinta da Boiça, perto dos Seteais, gentilmente cedida pelos seus proprietários. Autêntica floresta, esta propriedade foi devidamente preparada pelos rapazes do 93, desde a cozinha à fornalha, à sala de estar e à magnífica tapeçaria de verdura, para condignamente receberem os forasteiros, velhos companheiros do Escotismo.

O domingo esteve primaveril. Os visitantes eram aguardados no largo da Câmara pela direcção do 93, após o que a caravana seguiu para o esplêndido local, onde a rapaziada sintrense lhes tinha preparado uma recepção excepcional.

Deu-se logo início ao retalhamento das castanhas. E o magusto seguiu-se ao piquenique, não tendo faltado a boa água-pé de Sintra.

A boa disposição não faltou, assim como o bom-companheirismo. Houve ainda um divertido passatempo, com jogos e canções, em que participaram os actuais e os antigos escoteiros.

A meio da tarde, os forasteiros dirigiram-se à sede do 93, que visitaram e onde ouviram uma saudação gravada que lhes foi dirigida pelo seu chefe, José António Ribeiro e Cunha, filho do nosso companheiro Dr. António Augusto da Silva e Cunha, mensagem que mereceu caloroso aplauso de todos os presentes. Foi descerrada, depois, pelo companheiro Eduardo Xavier, representante da direcção da Fraternal, uma lápida alusiva à nossa visita, após o que foi cantado o hino *Para mim és um bom companheiro*. As guias e os escoteiros ofereceram à Fraternal um exemplar de *Os Lusíadas* e, aos presentes, as deliciosas queijadas daquela bela vila saloia.

Quando se chegou ao fim do programa, ninguém tinha vontade de arredar pé, tal fora o belo dia proporcionado a todos.

Os escoteiros sintrenses bem merecem um vibrante *bravo* dos seus velhos amigos.

Continua na pág. 5

Antigos Escoteiros

Continuação da pág. 4

Comemorações do 1.º de Dezembro

Algumas dezenas de antigos escoteiros compareceram no Dia da Independência na Praça dos Restauradores, onde o patriótico acontecimento foi celebrado pela Fraternal através da deposição de um ramo de flores na base do monumento, cerimonial de que foi encarregado o nosso companheiro Xavier de Brito.

Estiveram também presentes escoteiros dos grupos 12 e 79, impecavelmente uniformizados, que também depuseram ali ramos de flores. Em seguida, desfilaram garbosamente, em fila indiana, até ao Rossio, em cujo percurso foram efusivamente saudados e elogiados pela multidão que passeava pela Baixa àquela hora.

Alguns companheiros reuniram-se num restaurante local, onde almoçaram e confraternizaram. O secretário da direcção da Fraternal, Miguel da Silva Martins, usou da palavra para se referir à data que se estava a comemorar e agradecer a presença de todos.

A Região de Lisboa do CNE comemorou as Bodas de Ouro

O nosso companheiro Ernesto Nascimento esteve presente numa actividade dos nossos camaradas do CNE, que comemoraram os 50 anos da Região de Lisboa.

Corpos gerentes da Fraternal

Em virtude de o nosso companheiro Manuel do Nascimento Duarte ter manifestado a impossibilidade de desempenhar o cargo de tesoureiro, para que fora recentemente eleito, foi resolvido que ocupasse aquele cargo o nosso estimado amigo Eduardo Augusto da Silva Xavier, que permuta assim as suas funções com aquele companheiro, que passa a ser o 1.º vogal.

Também foi decidido pela Direcção que a Secretaria Internacional passe a trabalhar numa patrulha além da Direcção, embora em íntima colaboração com o nosso companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento.

Antigos escoteiros do Brasil

O Círculo dos Antigos Escoteiros do Brasil promoveu, no passado mês de Julho, uma interessante actividade, denominada «Projecto Pata de Monstra».

Esta actividade consistia duma excursão à Floresta da Tijuca, próximo do Rio de Janeiro, onde foram feitas pesquisas acerca da origem de uma possível pegada existente numa gruta daquela floresta, que se crê ser de animal pré-histórico. Foi também analisada a água de uma nascente dessa gruta e estudado qual o encaminhamento desse curso de água na floresta.

Os antigos escoteiros procederam à exploração de fósseis naquelas redondezas.

Esta curiosa actividade, que reuniu não só antigos escoteiros, mas também pessoas de família, suscitou enorme interesse em todos os participantes, pelo que é de crer que tenha prosseguimento, com trabalhos similares.

O Relatório da Secretaria Mundial do Escotismo

«A minha convicção é de que o Escotismo é tão útil e válido em 1977 como o foi em 1907», afirma Laszlo Nagy, secretário-geral do Escotismo Mundial no relatório bienal do Escotismo Mundial.

Desde 1969, que o secretário-geral Laszlo Nagy apresenta bienalmente um relatório verbal em cada Conferência Mundial, além dum relatório impresso. Na Conferência de Montreal, realizada este ano, Nagy fez um resumo dos últimos dez anos, desde a reorganização do Movimento Mundial e a mudança da sede da Secretaria Mundial, decidida pela Conferência de 1967. A Secretaria Mundial apresenta aqui alguns dos pontos mais importantes abordados pelo secretário-geral em Montreal:

«Um dia destes, quando tentava pôr em ordem as minhas ideias sobre os últimos dez anos que vivemos em conjunto no nosso movimento, reparei por acaso numa frase surpreendente do professor John Platt, da Universidade de Michigan. Este eminente sábio considera, de facto, as mudanças que se registaram depois de 1968 como o equivalente a dez revoluções industriais e Reformas protestantes, realizadas conjuntamente numa só geração. (...)

«Que foi feito dos valores fundamentais da Humanidade que jamais tinham sido postos em causa? Sem querer exagerar o papel ou as possibilidades do nosso movimento na guerra dos valores, é preciso confessar honestamente que o tempo, durante os últimos dez anos, não trabalhou a nosso favor. Pelo menos em aparência, estávamos do lado dos valores que se perdiam, nadámos contra a corrente... Perdemos a guerra dos valores? Não o creio. Talvez tenhamos perdido, aqui e ali, algumas batalhas, mas não perdemos a guerra. Decerto que não foi popular, pelo menos em certos meios, a defesa de determinados valores, tais como a honestidade, a família, a honra, a pátria e outros. Porém, à medida que enfrentávamos essas dificuldades, íamos descobrindo que os pontos cardiais em que o escotismo fora derrotado não só guardavam todo o seu valor, como também eram aceitos pelos jovens, desde que fossem expressos em termos modernos e convenientes apresentados. Pôde-se assim verificar que não havia na verdade um conflito entre nacionalismo e internacionalismo, entre patriotismo e solidariedade. Do mesmo modo, nada é fundamentalmente mau nas necessidades espirituais dos jovens, nem no seu desejo de encontrar o absoluto. Mesmo que aparentemente eles se oponham, por vezes, à religião estabelecida — o maior número de vezes são os adultos quem dá o exemplo — não é o conteúdo que os converte, mas sim a autoridade que a representa e o modo como ela lhes é exposta. Podemos, assim, afirmar que as bases éticas, morais e espirituais do escotismo passaram na prova do tempo, desde que seu verdadeiro significado tenha sido posto em termos actuais.

«Pudemos dar conta de uma progressão quase permanente dos efectivos durante este decénio, sobretudo nas associações membros onde, à partida, a densidade populacional escotista era fraca. É o caso da maior parte dos países em vias de desenvolvimento, onde o escotismo conheceu um crescimento fantástico... Durante estes dez anos últimos, trouxemos para o escotismo vinte e sete novos países, os quais foram acolhidos na nossa fraternidade mundial. Qualquer que seja a severidade do nosso julgamento, isto é um facto digno de consideração. (...)

«Nos exercícios destes dez anos, três deles foram finalizados com ligeiro défice, mas outros sete foram equilibrados ou com um modesto superavit. Se compararmos este balanço com resultados alcançados por outras organizações internacionais, governamentais e privados, durante o mesmo período, seremos mais indulgentes para com os voluntários e os profissionais a quem competia a tarefa gigantesca de equilibrar as nossas finanças (...)

«A minha convicção é de que o escotismo é útil e válido em 1977, como o foi em 1907. Nada há de errado neste sonho. O contexto do escotismo, a sua proposta educativa são bons e foram capazes de resistir às vicissitudes, não somente de um, mas de sete decénios. As dificuldades surgiram quando nos esquecemos de que o verdadeiro objectivo de escotismo é o de contribuir para o desenvolvimento da juventude, ajudando os jovens a realizar plenamente as possibilidades físicas que possuem, assim como as intelectuais, sociais e espirituais, como pessoas, como bons cidadãos e como membros das comunidades locais, nacionais e internacionais».

O Escotismo Através do Mundo

Continuação da pág. 3

dólares americanos), que vão ser destinados ao desenvolvimento do novo parque de campismo em Teluk Bahang.

NEPAL

Um camponês idoso colocou a primeira pedra num reservatório destinado a fornecer água potável à aldeia de Aruwarasi, na província de Lalitpur. Cada dia, 30 escoteiros trabalham, durante seis horas, com os aldeões que constroem o reservatório. Foi também colocado um quilómetro e meio de tubos de plástico de dez centímetros, para levar a água à aldeia. A Unesco está reunindo fundos para a tubagem e outros materiais. Isto faz parte de um extenso programa de desenvolvimento comunitário e de higiene, no qual os escoteiros do Nepal participam activamente.

PERU

Com vista a casos de catástrofes naturais, a Defesa Civil simulou um tremor de terra do 8º grau na escala Mercali que seria seguido de graves incêndios. Para efectuarem este exercício, os escoteiros uniram-se aos serviços médicos, policiais, forças de bombeiros, militares e outros socorros. A sua participação foi muito apreciada.

RUANDA

Quando os escoteiros da unidade RAFIKI, de Nyamirambo, visitaram a aldeia de Kigali, tiveram ocasião de fazer realçar a reputação do escotismo de uma forma que não é habitual. Graças à sua técnica de nós, fizeram descer um escoteiro a um buraco com mais de 13 metros de altura, por meio de uma corda a fim de salvar um rapaz que aí tinha caído há mais de 8 horas.

SUÍÇA

O Rotary Clube de Konolfingen e os escoteiros locais uniram os seus esforços para oferecer duas semanas de férias a crianças de 6 a 13 anos, que para tal não tivessem posses. Estas ficaram instaladas no centro escotista de Gysenstein e tiveram um programa variado, composto por excursões, artesanato, música e outras actividades.

REINO UNIDO

Os efectivos da *Scout Association* tiveram aumento de 15 000 rapazes e 4500 chefes, pelo que atingem agora 624 345 membros. No ano anterior, esse total era de 608 610 membros.

O TRABALHO DE GRUPO (2)

por ADOLFO ARISTEGUIETA GRAMCKO

(Continuação do n.º 382)

O GRUPO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

O escotismo previu grupos adaptados à idade e ao grau de desenvolvimento da criança.

A alcateia de lobitos, a patrulha e a equipa não são por acaso que existem. Cada um destes grupos correspondem às necessidades do indivíduo, às suas faculdades de adaptação, aos diferentes períodos da juventude. Na idade chamada escolar, a criança acaba de assimilar elementos fundamentais que lhe vão permitir o domínio da fala. Esta dar-lhe-á possibilidades seguidamente de dar entrada no processo do pensamento nas suas formas superiores: o raciocínio, a abstracção. Termina igualmente o desenvolvimento duma parte do sistema nervoso. Ela pode mover-se, agir, deslocar-se e, por conseguinte, afastar-se de um ponto para se aventurar noutros caminhos.

A alcateia de lobitos é um grupo compacto que oferece a vantagem de uma certa comodidade de administração e cujo mérito é, sobretudo, o de figurar a etapa seguinte da vida da criança: a adolescência. A alcateia inspira-se constantemente na figura de Aquelá, a qual, embora sendo na lenda uma loba, se trata de uma figura eminentemente maternal na realidade.

As características da relação Aquelá-lobito correspondem igualmente àquelas da criança que acaba de tomar consciência da sua individualidade e da sua independência. Aquelá encarna um tipo de grande firmeza, é uma figura central, sempre colocada num plano superior de inteligência, de força e de sabedoria. A segurança de cada um depende em absoluto de uma atitude leal para com ela. A leal obediência é um dos dois componentes da lei da alcateia; o outro é o de colocar os interesses de grupo acima dos interesses individuais. Este grupo de crianças sob o signo de Aquelá é uma perpétua «dramatização», um jogo onde se encarna a ideia de um grupo especial que realiza um ideal de harmonia e de comportamento social. Apenas uma coisa é exigida: é a de estar «dentro», de pertencer, de obedecer, de se submeter a Aquelá, cada qual se sentindo devedor dos interesses do grupo.

Este tipo de relação é do género de relação mãe-filho e compreende toda uma série de vantagens. Contudo, não está nos nossos propósitos o descrevê-las aqui. Sublinhemos apenas que a alcateia é também para cada um dos seus membros o lugar de desenvolvimento das iniciativas individuais e da capacidade de criação. Poderíamos dizer o mesmo da patrulha, demonstrar que ela se adapta às necessidades do adolescente e fazer prova de como a sua estrutura e o seu dinamismo correspondem a uma nova etapa da evolução do indivíduo. O mesmo se diria em relação à equipa dos caminheiros. Sempre o dinamismo e a estrutura de grupo se adaptam perfeitamente às necessidades do indivíduo em função das suas possibilidades.

Contudo, o nosso desígnio não é o de analisar cada um destes grupos, mas, sim, os grupos em geral e de procurar fazer compreender a importância que eles têm.

Diremos, em primeiro lugar, que o grupo é uma forma natural, espontânea. Não é «fabricado». O indivíduo liga-se a ele sem se fazer rogado. Por consequência, trabalhar com grupos ou servir-se de grupos é trabalhar com um instrumento ou um modo de acção natural. Ao servir-se do grupo, o indivíduo ficará seguro de que jamais há-da nadar contra a corrente. A nossa acção educativa é veiculada naturalmente por este meio e, por consequência, é facilmente assimilada.

É preciso admitir, de uma vez para sempre, que todo o grupo, descoberto pelo indivíduo e mantido mercê desse mesmo indivíduo, deve servir para alguma coisa. Com efeito, pela sua essência, pelo dinamismo intrínseco, o grupo educa. Até os grupos mais irregulares, aqueles que são formados por elementos anti-sociais e inadaptados, mesmo esses têm uma acção educativa. O grupo é semelhante a uma crisálida, no interior da qual o indivíduo vai passando pelas sucessivas etapas da sua evolução.

É certo que, para muitos, o grupo parece mostrar-se prejudicial, sobretudo se se estuda a sua acção num curto período do processo educativo. Todavia, isto em nada afecta a própria existência desse processo. Este encontra-se presente, mesmo se não forem sempre alcançados os seus objectivos após as primeiras tentativas.

Em resumo: conclui-se que o grupo é uma expressão natural, que serve como meio de enquadramento do processo de evolução (de educação) para cada uma dos seus membros, não obstante cada um destes não retirar dele um igual proveito.

(continua)

(Adaptado de *Training Formation*, publicado pela Secretaria Mundial do Escotismo).

O XX JAMBORI NO AR

Continuação na pág. 8

as palavras de uma avezinha: «Hoje estamos em dois Jamboris ao mesmo tempo. Um, no ar, com os escoteiros e as guias de outros países, e outro, aqui com um escoteiro de Portugal».

É com estas palavras, que termino a narração deste Jambori no Ar, que mais uma vez comprovou que a Fraternidade Escotista é uma Realidade.

Sim... Não há dúvida...

...Paritcipei num DUPLO JAMBORI!

Manuel Celestino S. Martins

O organizador mundial do JOTA transmite-nos as suas impressões sobre o Jambori visto «do outro lado»

L. F. Jarrett, o organizador mundial do JOTA, esteve na Holanda, como *Sempre Pronto* noticiou, a convite dos escoteiros daquele país. Tendo visitado várias estações que estavam a trabalhar para o Jambori, o dedicado dirigente não esconde o entusiasmo que esta actividade escotista lhe despertou quando vista do outro lado. Eis o que ele nos conta:

Caros Amigos:

Dos primeiros relatórios que começaram a chegar às nossas mãos e dos comentários ouvidos ao longo dos contactos estabelecidos durante o fim-de-semana do JOTA, podemos concluir, desde já, que a 20.ª edição foi a melhor de há muitos anos a esta parte. As condições de propagação foram geralmente boas, por vezes até excelentes, do que resultou mais elevado número de contactos transcontinentais em relação aos últimos anos.

Como sabem, pela primeira vez desde o início do JOTA, tive possibilidade de observar pessoalmente a actividade nacional. Graças a Pieter Kramer e ao Conselho de Rádio-Escotismo na Holanda, foi-me possível, ao longo do fim-de-semana, visitar 19 estações e observá-las em plena acção. Regressei cheio de entusiasmo e com novas ideias, algumas das quais irei transmitir-lhes, na esperança de que vocês irão também considerá-las de interesse. Por exemplo, apercebi-me de que, se quisermos «extrair o máximo do JOTA», se torna necessário, antes de cada edição anual, proporcionar algum treino, tanto aos escoteiros como aos operadores, a fim de que ambas as partes tenham bom conhecimento da finalidade do JOTA e das tarefas que lhes serão cometidas antes, durante e depois do acontecimento.

Resta, pois, elaborar os relatórios e espero me desculpem lembrar-lhes uma vez mais de que gostaria de receber o relatório de vocês, com fotografias, o mais tardar até 31 de Dezembro, para que o Relatório Mundial possa ser enviado em princípios de 1978.

21.º JOTA — 1978

Quem diria que, em 21-22 de Outubro de 1978, o JOTA atingirá a maioridade? Sei que Les Mitchell tem algumas ideias para uma edição especial comemorativa do 21.º aniversário, mas talvez que a melhor maneira de o celebrar seja a de iniciarmos já os trabalhos de organização.

L. F. JARRETT

Conferência de Dirigentes da Região do Norte

Continuação na pág. 1

No final daquela reunião, foi distribuído um comunicado que reproduzimos textualmente:

COMUNICADO

Os dirigentes dos grupos da Região do Norte dos Escoteiros de Portugal reunidos, por direito próprio e ao abrigo do artigo 19.º dos Estatutos da A. E. P. em vigor, durante todo o dia 1 de Dezembro de 1977, na Foz do Douro, cidade do Porto, lembrando a Conferência que tiveram em igual dia do passado ano e tendo presente a moção que nela aprovaram e foi tornada pública no mensário SEMPRE PRONTO *n.ºs 378/379, e comunicada por ofício ao Presidente da Associação, depois de analisada e debatida a situação associativa, aprovaram o presente comunicado com as seguintes conclusões aprovadas:*

1.º) — São anti-estatutários os regulamentos com alterações do Compromisso de Honra e da Lei, aprovados e publicados pela Direcção Central, por se acharem em oposição à letra (artigos 1.º, 2.º, 3.º, 9.º, 11.º, e § 1.º e § 3.º, no n.º 2.º) e ao espírito dos Estatutos que, sendo de uma associação escotista nacional, membro fundador em 1920 da Conferência Mundial do Escotismo, têm de ser informados pela Constituição da Organização Mundial do Movimento Escotista, adoptado pela 26.ª Conferência Mundial Escotista que teve lugar em Montreal, Canadá, em Junho de 1977 (ver no mensário SEMPRE PRONTO *n.º 386, de Setembro de 1977).*

2.º) — Por isso, reafirmam a sua fidelidade à Lei e ao Compromisso que adoptaram e tomaram ao entrar para a fraternidade escotista e a disposição de só observarem regulamentação que não contrarie os Estatutos.

3.º) — De acordo com o artigo 19.º e seu § único dos Estatutos, agremiam os seus grupos regionalmente (na área dos distritos administrativos de Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Guarda, Viseu, Aveiro e Coimbra sob a designação de Região do Norte de Escoteiros de Portugal, com sede no Porto) e elegem uma Direcção Regional do Norte, designadamente para sua representação, nos termos do referido § único, a qual ficou assim constituída: Presidente: Dr. Fernando J. Cunha Osório; Chefe Regional: Arnaldo Eduardo Couto; Adjunto para a Formação e Treino: Dr. Fernando Meira Ramos; Secretário: Rev.º Vidal Vieira dos Santos; Adjunto: José Mendes dos Santos; Tesoureiro: Manuel da Silva Teixeira.

4.º) — É uma necessidade premente a realização de uma Conferência de Dirigentes extraordinária para a eleição de um novo presidente para a Associação, com vista à constituição de uma Direcção Central que normalize a vida escotista da A. E. P.

O Presidente da Mesa eleito
a) FERNANDO DE MEIRA RAMOS
(do Grupo 33)

Em face das graves decisões tomadas e da enérgica atitude assumida, é de crer que muito em breve na Associação de Escoteiros de Portugal se registem acontecimentos com profundas repercussões na vida associativa.

FALTA DE ESPAÇO

Devido a grande aglomeração de originais, fomos obrigados a guardar para os próximos números a publicação de vários trabalhos de grande interesse para os nossos leitores.

Estão nestas condições a análise dos relatórios do XX Jambori no Ar, a Página do Escoteiro e a conclusão da série de artigos sobre tema *A água, meio de vida essencial*, bem como outros da autoria dos nossos colaboradores Frei Bernardo o. p. e Prof. Aníbal Ramos.

Contamos com a boa compreensão de todos para com estas dificuldades.

«SEMPRE PRONTO» E A REGIÃO DO NORTE

A Direcção Regional do Norte, em reunião efectuada em 8 de Novembro último, resolveu recomendar a fixação do texto da Constituição da Organização Mundial do Escotismo, adoptado na 26.ª Conferência Mundial, em todos os grupos daquela Região, para conhecimento dos dirigentes e escoteiros.

Para tal, foram distribuídas fotocópias da página em que no nosso jornal foi publicado o referido texto.

Quanto mais estudo a Natureza, mais me convenço de que não sei coisa nenhuma.

EINSTEIN



O XX JAMBORI NO AR, UMA REALIDADE

O nosso estimado companheiro Manuel Celestino S. Martins, que foi dedicado escoteiro do Grupo 6, de Olhão, mas que presentemente se encontra no Canadá, não esquece os amigos que deixou aqui em Portugal e envia-nos um belo pedaço de prosa, onde nos é dado entrever o entusiasmo que esta actividade mundial dos escoteiros suscitou em Montreal.

Leiamos o interessante trabalho deste nosso prezado assinante:

UM DUPLO JAMBORI

Tudo está a postos. Alguns radioamadores, em frente à estação, preparam-se para entrar no JOTA. A equipa da Rádio-Canadá prepara-se para filmar.



Os mais novos também sentem o Jambori no Ar

O grupo de Escoteiros, que esteve a assistir a uma sessão de cinema sobre o Jambori no Ar, entra no *shak*.

Eis o que se passa na estação VE 2 JAM (VE 2 UMA) que...

... *CQ Jamboree, CQ Jamboree*, a sala cria vida e eis que vamos para a grande reunião no ar. As feições dos presentes demonstram a alegria que lhes vai no coração. Passado um ano, eis que se ouve, novamente, o «Grito de Fraternidade dos Escoteiros».

Mas... Como é o Jambori no Ar organizado em Montreal?

É o responsável por esta actividade, M. Fernand Gendron (VE 2 AXK) que me explica:

— Devido ao grande número de grupos interessados em participar no JOTA, tive que os dividir em turnos. Cada grupo estará duas horas na estação. A primeira hora será ocupada com a projecção de filmes e diapositivos sobre o Jambori no Ar e Radioamadorismo e ainda com um debate sobre o mesmo tema. A segunda hora será ocupada a contactar com os outros grupos.

«Além de mim, conto com mais sete *copains*. São eles, os VE 2, BTF, AEO, EGY, ECT, FEY, EGW, e o mais novo radioamador do clube, FET, de 11 anos de idade».

«Durante as 27 horas que estaremos no ar, 15 no sábado e 12 no domingo, participarão 21 grupos escotistas, o que equivale a um total de 440 escoteiros e guias».

O entusiasmo é grande, os radioamadores limitam-se a efectuar os contactos. O resto, mensagens, perguntas e respostas, é com os escoteiros.

Quando perguntei, a um aquelá, a opinião dele sobre a actividade, respondeu-me: «É fantástico». Não há dúvida que é fantástico ouvir os lobitos e as avezinhas a falarem de si, das suas escolas, do seu grupo. Os escoteiros e as guias a falarem de actividades, de técnica escotista, de passatempos, a trocarem endereços, etc.

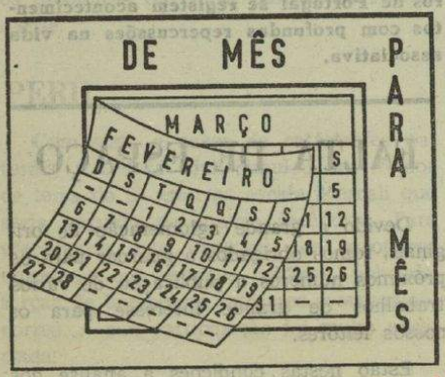
«É maravilhoso e excitante», disse-me uma guia, sendo logo secundada por outra: «Mais do que isso, é extraordinário».

Sim, é extraordinário ouvir as guias de Montreal e os escoteiros da cidade do Quebec cantarem a mesma canção e ao mesmo tempo, via rádio. Assim, como é maravilhoso ouvir um lobito dizer: «Quando for grande, hei-de ser radioamador».

Foi um ambiente de verdadeira amizade, de fraternidade, que pairou em VE 2 JAM, durante 27 horas.

Mas, o que mais me emocionou, foram

Continua na pág. 7



COOPERAÇÃO



Recentemente, alguém fez a este jornal uma crítica certa: era muito raro publicarmos qualquer notícia ou referência às Guias. De facto, raras vezes isto acontece.

Este jornal porém é um trabalho de cooperação, um trabalho voluntário a que nos propusemos sem incumbência de ninguém. Tudo que *Sempre Pronto* realiza é fruto de colaboração, de serviço espontâneo, de amor à obra do Escotismo.

Depois de tantos anos de trabalho, julgamos ter dado provas da nossa dedicação, da vontade de servir. Parece-nos que isso nos dá direito a esperar a cooperação dos autênticos Escoteiros e Guias.

Publicaremos nestas colunas tudo o que tiver interesse para o Escotismo, para a Educação e para qualquer outra obra social de interesse. Mas não podemos procurar notícias, não temos repórteres. As notícias que aqui são publicadas, os trabalhos inseridos, provêm de amigos, de escoteiros que querem colaborar.

***Sempre Pronto* é obra de cooperação.**

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal

(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00